

TEMA: O SECTOR TURÍSTICO NA NUT III – DÃO LAFÕES

João Pedro Saraiva Cabral Costa
email: jpcosta@dgest.estv.ipv.pt

Escola Superior de Tecnologia de Viseu

Esta comunicação tem por base uma caracterização do turismo na NUT III - Dão Lafões, para o período de 1992 a 2001. A análise foi feita em três partes distintas. Uma caracterização geral, ao nível geográfico, sócio-económico e de enquadramento nacional.

Pretendeu-se com este estudo ajudar a clarificar a realidade do turismo nesta região, contribuindo assim para o seu desenvolvimento, tanto mais que possui recursos primários excepcionais e diversificados, que possibilitam a prática de vários tipos de turismo, podendo servir de alavancagem ao tecido económico regional.

Fez-se uma análise que foca sobretudo os principais indicadores, relativos ao número de hóspedes e dormidas realizadas por concelho, permanência média e nacionalidade dos turistas. A sazonalidade foi também objecto de análise, dada a sua importância para o sector, bem como o impacto do desenvolvimento do turismo na região desenvolvimento do turismo

Para tal o estudo assentou na revisão de literatura e na análise de dados estatísticos, provenientes do Instituto Nacional de Estatística.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho que se segue procura fazer uma caracterização do turismo na Região de Dão – Lafões (NUT III), no período de 1992 a 2001. Para tal, optamos por uma análise em três partes distintas.

Inicia-se com uma caracterização geral da região em termos geográficos (localização e concelhos que a compõem) e socio-económicos (ponderando as actividades mais relevantes e as suas características sociais), assim como o enquadramento da mesma a nível nacional.

Consideraram-se os recursos mais relevantes que tornam a região única: a Serra do Caramulo, as Termas de S. Pedro do Sul, a Cidade de Viseu e as chamadas “terras do demo” em Vila Nova de Paiva (esta última considerada sobretudo pelo seu grande potencial turístico de paisagens íngremes e contrastantes).

Seguidamente, identificaram-se alguns aspectos relacionados com a oferta e a procura do sector do turismo desta região.

Ponderamos a oferta de alojamento em termos de hotéis, pensões, turismo em espaço rural e parques de campismo (tentando avaliar a sua evolução ao longo do período de tempo referido anteriormente).

Na vertente da procura, focamos sobretudo os principais indicadores relativos ao número de hóspedes e dormidas realizadas, permanência média e nacionalidade dos turistas..

Analisamos também a sazonalidade, por ser uma questão fundamental para o sector do turismo.

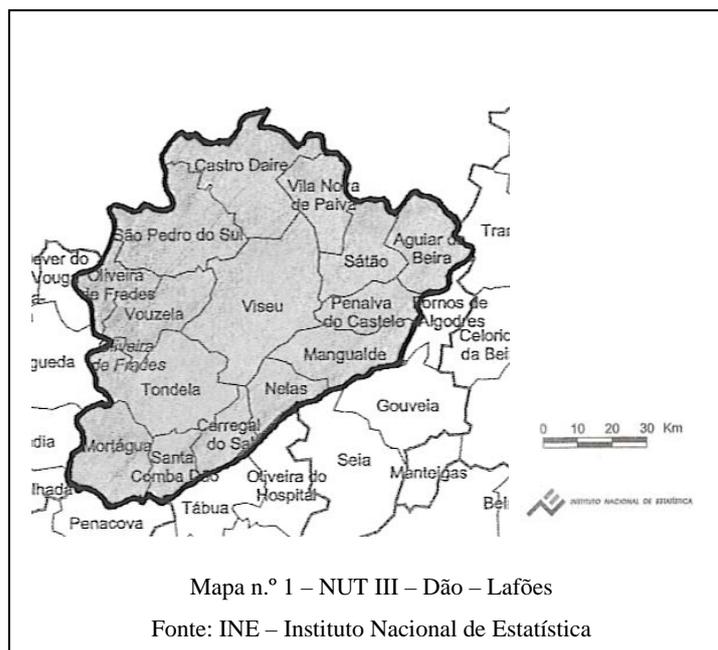
Por fim, tentamos identificar o impacto do sector na Região Dão – Lafões, nesta zona do país com um peso tão reduzido no PIB e onde parte dos concelhos que a constituem estão classificados como sendo dos mais pobres a nível nacional.

2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA REGIÃO

2.1. Geográfica

Dão-Lafões localiza-se no interior centro de Portugal, sendo a capital de distrito Viseu equidistante do mar e de Espanha.

Os concelhos da região de Dão – Lafões pertencem ao distrito de Viseu, com excepção de Aguiar da Beira, pertencente ao distrito da Guarda.



Dão – Lafões é constituída por quinze concelhos, como podemos observar no quadro abaixo.

Concelhos pertencentes à NUT III - Dão Lafões				
NUTS III	DT	CC	Designação	Área (hectares)
5	09	01	Aguiar da Beira	20687.69
5	18	02	Carregal do Sal	11689.42
5	18	03	Castro Daire	37908.43
5	18	06	Mangualde	21925.93
5	18	08	Mortágua	25118.29
5	18	09	Nelas	12571.69
5	18	10	Oliveira de Frades	14534.91
5	18	11	Penalva do Castelo	13419.39
5	18	14	Santa Comba Dão	11194.97
5	18	16	São Pedro do Sul	34895.79
5	18	17	Sátão	20194.46
5	18	21	Tondela	37122.42
5	18	22	Vila Nova de Paiva	17514.57
5	18	23	Viseu	50711.07
5	18	24	Vouzela	19369.84
Área Total				348858.87

Quadro n.º1 – Concelhos Pertencentes à NUT III – Dão – Lafões
 Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Os bons acessos rodoviários estabelecidos por uma rede de IPs (itinerários principais) com nó em Viseu, tornou esta cidade o principal pólo de desenvolvimento da região.

Esta rede serve todos os concelhos e liga Viseu a Aveiro (cerca de 80 km) pelo IP5, e a Espanha, a cerca de 90 km. O IP3 faz a ligação com Coimbra

(aproximadamente 84 km) e em ambos os casos há intersecção com a A1 (Porto/Lisboa).

Esta região é ainda atravessada pela linha ferroviária da Beira Alta, que aliás é a única, uma vez que as linhas de vias estreitas que nela existiam foram há muito desactivadas.

A região é constituída por municípios da Beira Alta e, portanto, por uma paisagem onde nas serras graníticas predominam o pinheiro e o eucalipto. De salientar que, embora sendo esta a nota comum, é grande a diversidade da região, como pretendemos demonstrar mais à frente.

Segundo o Censos 2001, a população residente de Dão – Lafões aumentou de 282462 pessoas, em 1991, para 286313, em 2001, tendo-se verificado neste período a seguinte evolução nos diferentes grupos etários:

Variação da população residente entre 1991 - 2001	
Dos 0 aos 14 anos	-24,5%
Dos 15 aos 24 anos	-4,4%
Dos 25 aos 64 anos	8,5%
Dos 65 anos ou mais	19,6%

Quadro n.º 2 – Variação da população residente na Região de Dão-Lafões entre 1991 e 2001
Fonte: Censos 2001 – INE – Instituto Nacional de Estatística

Ou seja, o referido aumento deve-se sobretudo ao envelhecimento da população, dado que nas camadas mais jovens há um decréscimo bastante acentuado.

2.2. Sócio – Económica

Entre os concelhos pertencentes a esta região sobressai, como era expectável, a posição de Viseu.

Trata-se de um pólo muito dinâmico que apresenta já características de regiões desenvolvidas. Este concelho, só por si, concentra cerca de 1/3 da população da região Dão – Lafões e é o único a apresentar uma percentagem de jovens superior à de idosos e onde o “excedente de vida”¹ toma um valor positivo.

¹ Diferença entre o número de nascimentos e de óbitos num determinado período de tempo.

População residente em Dão – Lafões segundo faixas etárias				
Zona Geográfica	0 aos 14 anos	15 aos 24 anos	25 aos 64 anos	65 anos ou mais
Aguiar da Beira	949	840	2912	1546
Carregal do Sal	1655	1461	5127	2168
Castro Daire	2717	2407	7929	3937
Mangualde	3278	3030	10279	4403
Mortágua	1246	1522	5416	2195
Nelas	2042	2106	7218	2917
Oliveira de Frades	1830	1583	5107	2064
Penalva do Castelo	1372	1307	4215	2125
Santa Comba Dão	1789	1832	6228	2624
São Pedro do Sul	2872	2649	9165	4397
Sátão	2211	2096	6139	2698
Tondela	4445	4136	15482	7089
Vila Nova de Paiva	1043	906	2812	1380
Viseu	15788	14589	48993	14131
Vouzela	1765	1695	5819	2637

Quadro n.º 3 – População residente em 2001 nos concelhos que compõem Dão – Lafões

Fonte: Censos 2001 – INE – Instituto Nacional de Estatística.

Em termos das actividades produtivas, e ainda segundo o INE – censos 2001 é novamente o município de Viseu que se destaca. Os sectores da indústria transformadora e da construção civil, com sede em Viseu, absorvem cerca de um terço da população activa no sector secundário da região de Dão – Lafões

Ao nível da análise sócio-económica, importa também comparar diversos indicadores, nomeadamente, o Valor Acrescentado Bruto (VAB), o Emprego, o Produto Interno Bruto (PIB) e o Produto Interno Bruto per capita (PIB pc) para a região Dão-Lafões, para a Região Centro e para o país (Quadro n.º 4).

Actividade Económica								
	VAB		Emprego		PIB		PIBpc	
	2000	2001	2000	2001	2000	2001	2000	2001
	Milhões Euros		Milhares pessoas		Milhões Euros		Milhares euros	
Dão-Lafões	1730	1860	120,2	121,4	2006	2147	7,1	7,6
Sector Primário	115	110	27,0	27,0				
Sect. Secundário	527	571	32,9	34,4				
Sector Terciário	1176	1276	60,2	59,9				
SIFIM*	(-88)	(-97)	-	-				
Região Centro	13956	14806	827,2	833,6	16187	17090	9,2	9,7
Sector Primário	706	683	130,3	130,4				
Sect. Secundário	5206	5450	270,7	277,6				
Sector Terciário	8753	9447	426,2	425,7				
SIFIM*	(-709)	(-774)	-	-				
Portugal	99624	106391	4923,8	5009,9	115548	122801	11,3	11,9
Sector Primário	3602	4087	480,2	480,0				
Sect. Secundário	29881	31271	1541,9	1539,0				
Sector Terciário	71204	76596	2901,7	2990,0				
SIFIM*	(-5062)	(-5563)	-	-				

* SIFIM – Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos

Quadro n.º 4 – Actividade económica na NUT III de Dão – Lafões, na Região Centro e em Portugal

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Importância da Região Dão-Lafões no conjunto do país, para 2001:

- $VAB = 1860 / 106391 = 1,75\%$
- $Emprego = 121,4 / 5009,9 = 2,4\%$
- $PIB = 2147 / 122801 = 1,75\%$
- PIBpc = 7,6 na região
- PIB pc = 11,9 no país

Estes indicadores de riqueza da região traduzem, portanto, a situação de desfavorecimento em relação aos valores nacionais.

2.3. Enquadramento no panorama nacional

Dão – Lafões é uma sub-região situada entre outras mais desenvolvidas do litoral e as menos desenvolvidas do interior, razão pela qual apresenta aspectos muito diferenciados, característicos dos dois extremos.

Assim sendo, Dão – Lafões em alguns aspectos aproxima-se das sub-regiões mais desenvolvidas, nomeadamente ao nível da demografia (apresenta uma densidade populacional superior à média da Região Centro e uma população em que o peso dos jovens relativamente aos idosos é superior) e, por outro lado, o peso da população empregada nos sectores primário e secundário e o valor do Produto Interno Bruto afastam esta NUT III das suas congéneres mais desenvolvidas, tornando visível a sua vertente rural.

Indicadores genéricos de Dão – Lafões							
Zona Geográfica	População 2001 (n.º)	Densidade populacional 2001 (Hab/m2)	Excedente de vida 1999 (%)	Índice de envelhecimento 1999 (%)	Médicos por 1000 hab. 1999 (%)	Tx. Média mortalidade infantil 1995/ 1999 (%)	Indicador per capita / poder de compra 2000 (%)
Aguiar da Beira	6247	30,3	-7,1	137,5	0,4	3,4	43,3
Carregal do Sal	10411	89,3	-2,2	121,7	0,9	4,2	53,7
Castro Daire	16990	44,7	-3,1	112,4	0,5	3,6	43,2
Mangualde	20990	94,9	0,2	111,9	1,0	4,9	59,8
Mortágua	10379	41,3	-5,0	141,9	1,7	2,5	57,5
Nelas	14283	112,7	-0,9	134,3	1,3	4,8	60,6
Oliveira de Frades	10584	72,3	-1,4	99,5	1,1	6,9	52,8
Penalva do Castelo	9019	67,1	-4,8	130,2	0,3	6,8	40,7
Santa Comba Dão	12473	111,4	-5,1	120,0	1,2	5,5	59,9
São Pedro do Sul	19083	54,9	-3,8	131,4	1,1	5,8	44,8
Sátão	13144	65,0	-0,1	108,8	0,6	4,3	44,5
Tondela	31152	83,9	-5,0	139,0	1,1	7,5	54,0
Vila Nova de Paiva	6141	34,9	-6,1	111,7	0,3	6,9	41,9
Viseu	93501	183,8	4,0	81,7	4,0	4,1	95,4
Vouzela	11916	61,2	-4,4	139,2	0,7	7,2	46,0

Quadro n.º 5 – Dão – Lafões, Indicadores Genéricos
Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Ao nível dos indicadores que podem dar uma percepção sobre as condições de vida das populações, como seja o número de telefones por 1000 habitantes, os levantamentos médios mensais per-capita em caixas multibanco, a densidade de

estradas, etc, também aí se verifica que há ainda um longo caminho a percorrer para que a região Dão – Lafões consiga atingir os valores médios nacionais.

Apenas ao nível das condições de emprego e relativamente à taxa de desemprego se observa uma melhor situação, ainda que isto se prenda com o facto de cerca de 36% da sua população estar ainda ligada ao sector primário².

Daí que o contributo da Dão – Lafões para o valor do Produto Interno Bruto nacional seja inferior à média registada no restante território.

Em termos de condições de saúde, assiste-se a uma dualidade: uma taxa média de mortalidade infantil inferior à média nacional, característica das zonas mais desenvolvidas e, por outro lado, o baixo número de médicos por 1000 habitantes que indicia a escassez de recursos humanos ao nível da saúde, o que coloca Dão – Lafões no grupo das zonas menos desenvolvidas.

Conclui-se, portanto, que a sub-região de Dão – Lafões é híbrida, contendo simultaneamente aspectos de áreas mais desenvolvidas e de territórios mais pobres, ao que não é indiferente a heterogeneidade dos concelhos que a constituem.

Contudo, de um modo geral, temos que concluir que a região apresenta ainda grandes carências em termos sócio-económicos.

3. OFERTA NO SECTOR DO TURISMO

3.1. Recursos

Os concelhos da região Dão – Lafões, sendo maioritariamente concelhos do distrito de Viseu e na sua totalidade pertencentes à província da Beira Alta, possuem grandes afinidades culturais, cujo património seria aqui fastidioso elencar, mas que conferem à região uma identidade própria.

A cultura popular de um modo geral e o folclore em particular, têm características muito semelhantes que se podem encontrar especialmente nos trajes, músicas e cantares bem como no artesanato (bordados, tecelagem e olaria) e na gastronomia.

² Segundo o Censos 2001 do INE a população com actividade económica (empregada) corresponde a 112136 pessoas, estando 8505 desempregadas.

Os vinhos do Dão, são produzidos na Região Demarcada com o mesmo nome, numa superfície geográfica de cerca de 376.000 hectares e sede em Viseu, que se estende pelos diversos municípios, sendo possuidora de uma das onze Rotas dos Vinhos existentes no nosso país³.

Dadas as características rurais da região, é também de salientar o significativo número de alojamentos turísticos em espaço rural, como veremos adiante.

E, de todas as regiões do país, é a de maior incidência termal. Possui cinco termas em exploração: Alcafache, Carvalhal, Felgueiras, Sangemil e São Pedro do Sul.

Dada a diversidade característica desta Região, para mais facilmente se poder fazer uma caracterização do ponto de vista do alojamento em turismo, pareceu-nos importante subdividi-la de acordo com os recursos existentes, actividades e equipamentos disponíveis.

De acordo com este critério consideramos quatro zonas distintas: Viseu, Caramulo, São Pedro do Sul e Vila Nova de Paiva.

3.2. Oferta de alojamento

3.2.1. Análise da capacidade de alojamento

Capacidade de Alojamento (1992 – 2001)

	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Capacidade de Alojamento	1113980	1257790	1300495	1011050	1271295	1350135	1403060	1100110	1257425	1266550

Quadro n.º 6 – capacidade de alojamento na RTDLno periodo indicado

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro

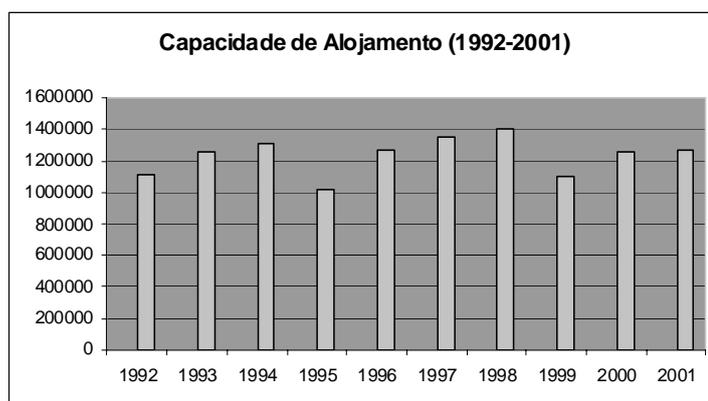


Gráfico n.º 1 – Capacidade de alojamento 1992 – 2001

Fonte: Própria (a partir dos dados acima)

³ Dela fazem parte: Adegas Cooperativas de Mangualde, Adegas Cooperativas de Silgueiros, Adegas Cooperativas de Tondela, Centro de Estudos Vitivinícola de Nelas, Cooperativas Agrícolas de Nelas, Quintas Alameda, Quinta da Bica, Quinta de Cabris, Quinta dos Roques, Quinta Saes, Quinta Santo António Serrado, Sociedade Agrícola de Santar

Com base na análise dos dados para a década 1992 – 2001, verificamos que houve um acréscimo na capacidade de alojamento, com um pico máximo de crescimento em 1998.

De referir também, os decréscimos verificados em 1995 e 1999 com base nos dados do INE para o período em análise, constatando-se um decréscimo no número de estabelecimentos hoteleiros em 1995, o que explica o valor mínimo observado para a capacidade de alojamento no referido ano⁴.

No entanto, como podemos observar no quadro seguinte, a capacidade hoteleira foi restabelecida nos anos subsequentes.

Taxa de Crescimento da Capacidade de Alojamento											
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Cap. Aloj.	1153400	1113980	1257790	1300495	1011050	1271295	1350135	1403060	1100110	1257425	1266550
Tx Cresc		-3,42%	12,91%	3,40%	-22,26%	25,74%	6,20%	3,92%	-21,59%	14,30%	0,73%

Quadro nº7 – Taxa de Crescimento da Capacidade de Alojamento
 Fonte: própria, a partir do Anuário Estatístico da Região Centro do INE

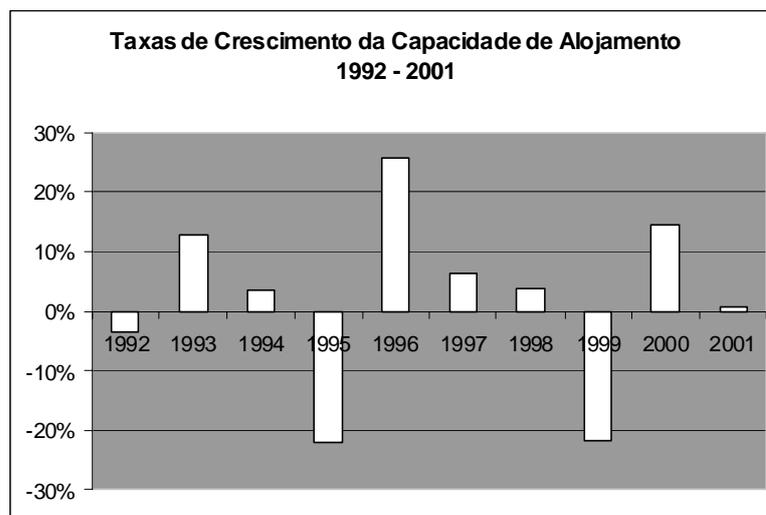


Gráfico n.º 2 – Taxa de crescimento da capacidade de alojamento (1992 – 2001)
 Fonte: própria, a partir do Anuário Estatístico da Região Centro do INE

Na sequência da análise da capacidade de alojamento, constata-se taxas de crescimento negativas nos anos de 1995 e 1998, compensadas nos anos seguintes com as taxas de crescimento mais elevadas.

Registamos assim, durante o período em análise, uma Taxa Média de Crescimento da Capacidade de Alojamento de 1,44%.

⁴ Informalmente esta quebra de capacidade de alojamento pode atribuir-se ao encerramento temporário para obras em alguns estabelecimentos hoteleiros.

$$\text{Taxa média de crescimento} = \sqrt[k-1]{Y_k/Y_1} - 1 * 100$$

Em que Y_1 é o primeiro valor da série, neste caso o valor de 1992, Y_k é o último valor da série, valor de 2001, e k o número de anos observados (10).

$$\begin{aligned} \text{TMe} &= \sqrt[K-1]{Y_k / Y_1} - 1 * 100 \\ &= \sqrt[9]{\frac{1266550}{1113980}} - 1 * 100 = 1,436\% \end{aligned}$$

3.2.2. Caracterização dos estabelecimentos

Analisando os quadros anteriores, facilmente nos apercebemos que os concelhos com maior capacidade de alojamento turístico são Viseu e S. Pedro do Sul

De uma forma geral, e de acordo com a informação da Região de Turismo, Dão – Lafões possui os seguintes estabelecimentos:

- Dezanove pensões com categoria de 2.^a e 3.^a;
- Vinte e um hotéis com categoria entre as 2 e 4 estrelas;
- Dois apartamentos turísticos com categoria de 3 estrelas;
- Três albergarias;
- Três estalagens classificadas com quatro estrelas;
- Duas pousadas de juventude e
- Um centro de férias do Inatel.

Esta região apresenta ainda algumas alternativas em termos de turismo em espaço rural, desde Hotéis Rurais até Turismo de Aldeia: vinte e um estabelecimentos de turismo rural, onze espaços de agro-turismo, treze espaços de turismo de habitação, cinco hotéis rurais e um projecto implementado de turismo de aldeia em Viseu.

Em termos de parques de campismo a região estudada oferece um total de sete, sendo quatro deles de âmbito rural e os restantes da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo.

4. PROCURA NO SECTOR DO TURISMO

4.1 Procura por nacionalidades

	Portugal	Espanha	R.Unido	Alemanha	França	Holanda	Itália	OutroUE	EUA
1992	75,8%	5,6%	1,8%	1,8%	5,1%	2%	2%	1%	1,8%
2001	83,6%	4,6%	1,2%	1,5%	2,2%	1,5%	0,6%	0,9%	1,2%

Fonte :própria a partir dos dados do INE para oas nacionalidades e periodos indicados
 Quadro nº 8 Hóspedes por nacionalidade dos turistas na região Dão-Lafões
 (comparação entre o primeiro e o último ano do período analisado)

Através da comparação, dos valores de 1992 com os de 2001, constata-se a grande importância do número de portugueses no total de turistas da região Dão - Lafões, com peso crescente durante a última década, como podemos ver no quadro anterior.

4.2. Principais indicadores

ANO	1992		1993		1994		1995		1996	
	N.º	%								
CONCELHO										
Carr. Sal	2473	2	ND	ND	2113	1,8	1277	1,1	1077	0,8
Mangualde	13697	11	13498	10,3	10261	8,6	9884	8,8	ND	ND
Mortágua	1406	1,1	ND	ND	ND	ND	ND	ND	787	0,6
Nelas	13057	10,4	12628	9,7	11643	9,8	8915	7,9	14675	10,8
S PedroSul	18613	14,9	19723	15,1	13532	11,4	15726	14	11452	8,4
Sátão	331	0,3	212	0,2	166	0,2	175	0,2	179	0,1
Tondela	7383	5,9	8072	6,2	8785	7,4	6205	5,5	8199	6
Viseu	68072	54,4	72157	55,3	69463	58,5	66030	58,8	83214	61,1
TOTAL	125032	100	130440	100	118803	100	112342	100	136202	100
ANO	1997		1998		1999		2000		2001	
	N.º	%								
CONCELHO										
Carr. Sal	806	0,5	94	-	ND	ND	ND	ND	ND	ND
Mangualde	13606	9,3	17655	11,2	17362	10,6	19657	11,4	17979	9,9
Mortágua	418	0,2	161	0,1	86	-	ND	ND	ND	ND
Nelas	16075	11	18600	11,7	16848	10,3	18113	10,5	17656	9,7
S PedroSul	10421	7,1	11293	7,1	7351	4,5	8515	5	7680	4,2
Sátão	ND	ND	135	0,1	144	-	91	-	109	-
Tondela	13902	9,5	23990	15,2	19470	11,9	15790	9,2	29014	15,9
Viseu	86934	59,5	79218	50	96150	58,9	103990	60,4	102743	56,3
TOTAL	146126	100	158313	100	163259	100	172227	100	182414	100

Fonte: a partir de dados do INE – Instituto Nacional de Estatística
 Quadro nº 9 : Evolução do número de hóspedes (1992 – 2001)

ANO	1992		1993		1994		1995		1996	
	N.º	%								
CONCELHO	N.º	%								
Carr. Sal	ND	-	ND	ND	4214	1,9	2036	1	1077	0,4
Mangualde	25401	11	26140	10,2	23373	10,5	25967	12,3	ND	ND
Mortágua	ND	-	ND	ND	ND	ND	ND	ND	1302	0,5
Nelas	39120	17	42146	16,4	32960	14,8	28044	13,3	38674	14,8
S PedroSul	55158	23,9	72417	28,2	53181	23,8	51263	24,3	54580	20,9
Sátão	ND	-	419	0,2	471	0,2	365	0,2	435	1,7
Tondela	10289	4,5	11581	4,5	11286	5	7431	3,5	10586	4
Viseu	92306	40	95679	37,2	92368	41,4	89462	42,5	116643	44,6
TOTAL	230634	100	256892	100	223226	100	210616	100	261334	100
ANO	1997		1998		1999		2000		2001	
	N.º	%								
CONCELHO	N.º	%								
Carr. Sal	1106	0,4	94	-	ND	ND	ND	ND	ND	ND
Mangualde	29113	10,4	38090	12,4	33538	11	38909	11,9	37934	10,3
Mortágua	1000	0,4	375	0,1	388	0,1	ND	ND	ND	ND
Nelas	41057	14,7	46661	15,2	46009	15,2	53635	16,4	49989	13,5
S PedroSul	51970	18,6	58970	19,2	42070	13,9	49362	15	49989	13,5
Sátão	ND	ND	277	0,1	444	0,1	578	0,2	419	1
Tondela	16790	6	35802	11,7	25406	8,4	17358	5,3	51818	14
Viseu	124139	44,4	110030	35,8	135344	44,6	148895	45,4	153644	41,6
TOTAL	279850	100	307109	100	303413	100	328034	100	368977	100

Fonte: a partir de dados do INE – Instituto Nacional de Estatística
Quadro nº10 : Evolução do número de dormidas (1992 – 2001)

Com base na análise dos quadros anteriores, constatamos que, dos quinze concelhos que compõem a região Dão – Lafões, apenas metade dispõe de alojamento turístico. Entre estes destaca-se a capacidade hoteleira da capital de distrito, Viseu, apresentando sempre mais de 50% do número de hóspedes no período considerado.

Concluimos assim sobre a importância relativa do turismo urbano nesta região.

Relativamente ao número de dormidas, apesar dos valores não serem tão elevados, Viseu continua a destacar-se, variando entre os 36% e os 45% do total da Região.

Outro concelho que merece destaque é S. Pedro do Sul, que ocupava o segundo lugar no ano de 1992 com 24% das dormidas e 15% do número de hóspedes, tendo uma quebra muito significativa durante o período em análise.

O concelho de Nelas conservou a sua quota de cerca de 10% do número de hóspedes e 15% do número de dormidas, estando estes valores associados em grande parte ao termalismo.

Tondela reforçou a sua posição a partir de 1997, atingindo em 2001, cerca de 16% do número de hóspedes da região Dão – Lafões.

Em termos de alojamento regional, dos restantes concelhos que compõem esta NUT III, apenas Mangualde merece destaque, com valores que oscilam entre 10% e 12 % para ambos os indicadores.

De referir ainda que, relativamente à estadia média, verificamos que a mesma é maior em S. Pedro do Sul e Nelas precisamente pela existência de Termas nestas vilas (dado que os tratamentos implicam a permanência durante alguns dias).

Permanência Média

$$PMe = \frac{\text{N.º de dormidas}}{\text{N.º de hóspedes}}$$

	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Nº Dormidas	230634	256892	223226	210616	261334	279850	307109	303413	328034	368977
Nº Hóspedes	125032	130440	118803	112342	136202	146126	158313	163259	172227	182414
Perm. Média	1,8446	1,969427	1,878959	1,874775	1,918724	1,915128	1,939885	1,858476	1,904661	2,022745

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro
Quadro nº11 Permanência Média (1992 – 2001)

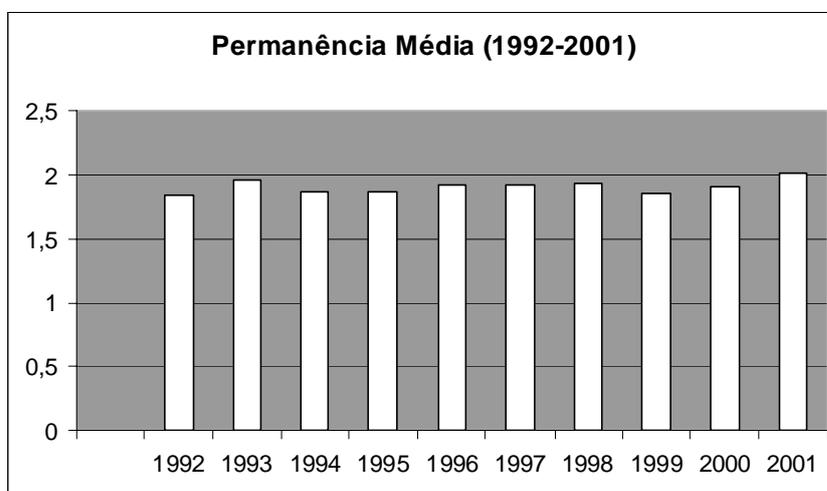


Gráfico n.º 3 – Permanência média (1992 – 2001)

Verificamos portanto que, no período em análise, os turistas da região Dão - Lafões permanecem em média duas noites, não sendo de destacar qualquer oscilação anual significativa.

Contudo, como referimos já anteriormente, nos concelhos com termalismo, esta estadia média é superior.

Taxa de Ocupação Cama

$$\text{TOc} = \frac{\text{N.º de dormidas}}{\text{N.º de camas} * 365 \text{ dias}} * 100$$

	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Nº Dormidas	230634	256892	223226	210616	261334	279850	307109	303413	328034	368977
Cap. Alojamento	1113980	1257790	1300495	1011050	1271295	1350135	1403060	1100110	1257425	1266550
Tx Ocup. Cama	20,70%	20,42%	17,16%	20,83%	20,56%	20,73%	21,89%	27,58%	26,09%	29,13%

Fonte: a partir de dados do INE, Anuário Estatístico da Região Centro
Quadro nº 12 taxa. de ocupação cama

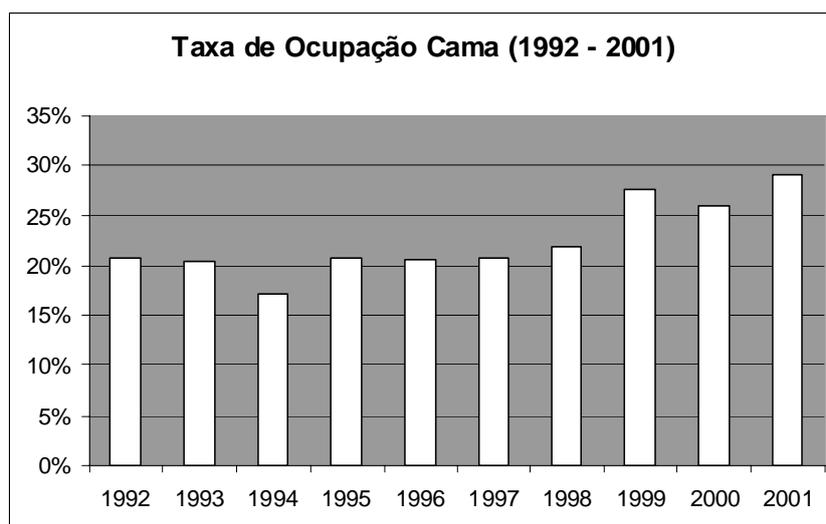


Gráfico n.º 4 – taxa de ocupação cama (1992 – 2001)

Relativamente a este indicador verifica-se uma evolução positiva no período em análise, passando de cerca de 20% em 1992 para aproximadamente 29% no ano de 2001.

Índice de Preferência Turística

$$\text{IPt} = \frac{\text{N.º de turistas na região}}{\text{N.º de turistas no país}}$$

	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Nº Turist. Região	125032	130440	118803	112342	136202	146126	158313	163259	172227	182414
Nº Turistas País	7528652	7098030	7694568	8020570	8273720	8751547	9751076	9182603	9515615	9392446
Ind. Pref. Turíst.	1,66%	1,84%	1,54%	1,40%	1,65%	1,67%	1,62%	1,78%	1,81%	1,94%

Fonte: a partir de dados do INE, Anuário Estatístico da Região Centro
Quadro n.º13 :índice de preferência turística

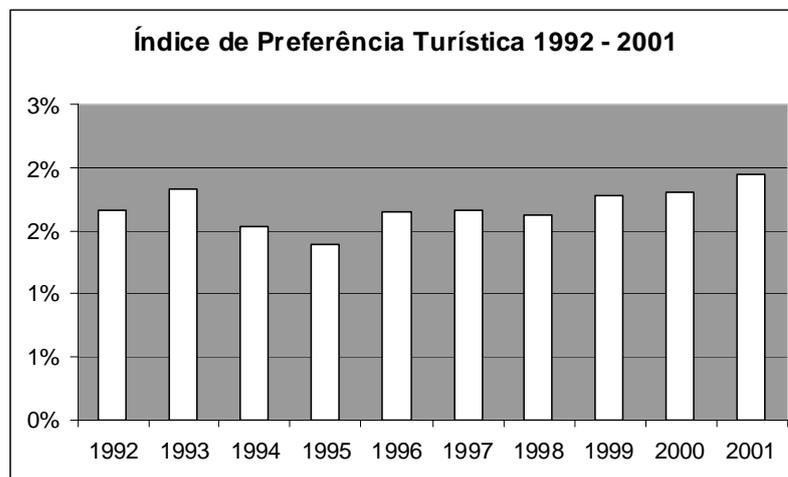


Gráfico n.º 5 – Índice de preferência turística (1992 – 2001)

Índice de Saturação Turística

$$ISt = \frac{\text{N.º de turistas (hóspedes)}}{\text{População total da região}} * 100$$

	Nº Turistas Região	Pop. Total Região	Ind. Pref. Turíst.
1991	121272	282462	42,93%
2001	182414	286313	63,71%

Fonte: a partir de dados do INE, Anuário Estatístico da Região Centro
Quadro n.º14 :índice de saturação turística

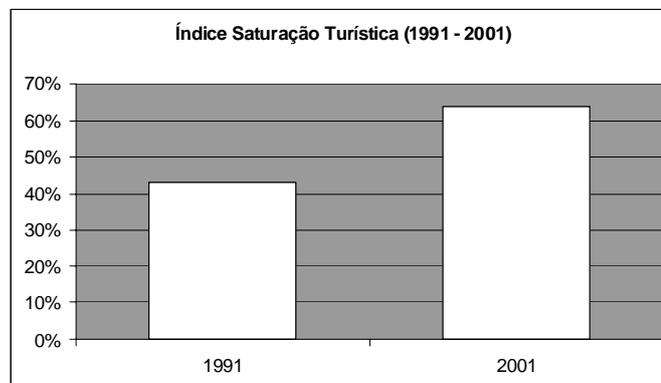


Gráfico n.º 6 – Índice de saturação turística (1991 – 2001)

Com base no Censos de 1991 e 2001 do INE e na evolução do número de turistas em igual período, constatamos que o índice de saturação turística nesta região aumentou de cerca de 43% em 1991 para aproximadamente 64% em 2001. Este facto reforça a observação feita relativamente ao índice de preferência turística e permite-nos constatar uma evolução favorável do sector turístico na região em análise (apesar do seu reduzido peso em termos nacionais).

Taxa de Crescimento do Número de Turistas

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Nº Turist. Região	121272	125032	130440	118803	112342	136202	146126	158313	163259	172227	182414
Tx Cresc		3,10%	4,33%	-8,92%	-5,44%	21,24%	7,29%	8,34%	3,12%	5,49%	5,91%

Fonte: a partir de dados do INE, Anuário Estatístico da Região Centro
 Quadro nº15 : Taxa de Crescimento do Número de Turistas (1992 – 2001)

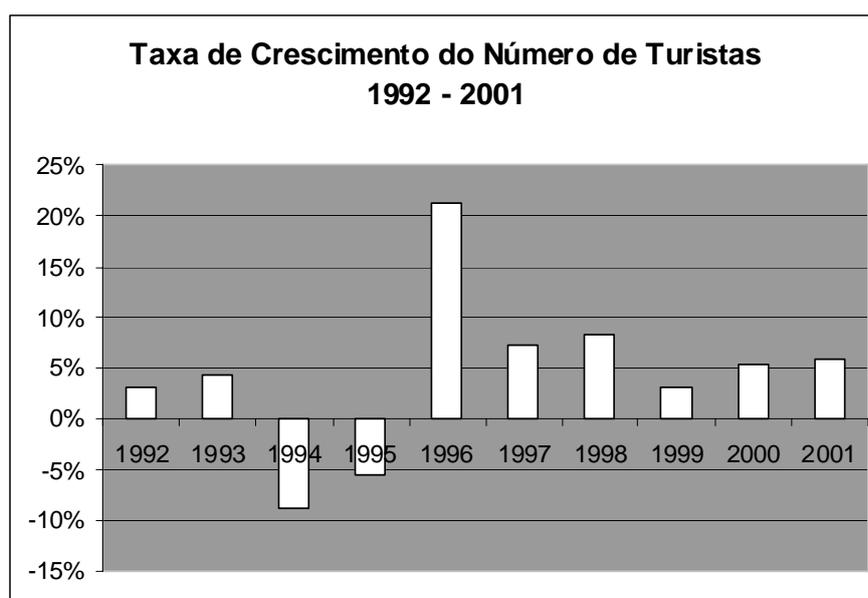


Gráfico nº 7: taxa de crescimento do nº de turistas

No período de 1993 a 1995 verificou-se um acentuado decréscimo do número de turistas que procuraram esta região (aparentemente relacionado com a diminuição dos estabelecimentos hoteleiros disponíveis) seguido de um acentuado aumento no ano de 1996 e taxas moderadas positivas nos anos seguintes.

Sendo a taxa média de crescimento dada pela expressão

$$TMc = \sqrt[K-1]{\frac{Y_K}{Y_1}} - 1 * 100$$

$$\frac{9 \sqrt{182414} - 125032}{125032} \cdot 100 = 4,286\%$$

	Receitas Totais				Receitas de Aposento			
	Hóteis	Pensões	O. Estab.	Total	Hóteis	Pensões	O. Estab.	Total
1998	9446	1278	935	11660	5220	865	657	6743
1999	9165	1409	761	11336	5463	899	497	6860
2000	10727	1489	861	13078	6508	985	582	8076
2001	13002	1389	846	15237	7713	958	576	9247

Fonte: a partir de dados do INE, Anuário Estatístico da Região Centro u.m.: milhares de euros
 Quadro nº 16 :Receitas nos Estabelecimentos Hoteleiros de Dão – Lafões (1998 – 2001)

4.3. Sazonalidade

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
1995	8369	10106	12428	18586	16911	18011	21065
1996	10222	12964	15452	23047	20705	24062	23510
1997	ND						
1998	14592	17522	18745	23321	26337	30195	29698
1999	17717	19934	25228	26326	24335	27315	31268
2000	14004	16605	20653	29038	24672	29494	30323
2001	15457	22389	29286	28071	31209	33700	33643
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
1995	21065	31916	31132	18112	10171	13809	210616
1996	23510	39344	38478	23886	14953	14711	261334
1997	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
1998	29698	43661	37805	29635	20219	15379	307109
1999	31268	39323	33766	24865	18697	14639	303413
2000	30323	44460	37327	32047	27361	22050	328034
2001	33643	50511	41685	33036	28188	21802	368977

Fonte: DGT – Direcção Geral do Turismo
 Quadro nº 17 Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros Região Dão-Lafões (1995-2001)

Analisada a evolução do número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros da Região Dão-Lafões, verificamos uma efectiva concentração nos meses de verão, especialmente em Agosto (mês de eleição para as férias dos portugueses, os quais representam mais de 80% da procura turística desta região).

O segundo mês mais procurado tem sido Setembro, talvez por ser o período mais recomendado pelos médicos para grande parte dos utentes do termalismo.

De registar também o incremento sazonal do mês de Abril, mês em que têm lugar normalmente as férias da Páscoa.

Os meses de menor procura coincidem com os meses de Inverno, tal como seria de esperar.

Apresentam-se a seguir os valores encontrados para as Taxas de Sazonalidade (Ts), bem como os Índices de Amplitude Sazonal (IAs), com base nas seguintes fórmulas:

$$Ts = \frac{\text{Dormidas no mês de maior concentração}}{\text{Dormidas totais no ano}} \times 100$$

$$IAs = \frac{\text{Dormidas no mês de maior concentração}}{\text{Dormidas no mês de menor concentração}} \times 100$$

	1995	1996	1998	1999	2000	2001
Ts	15,15%	15,06%	14,22%	12,96%	13,55%	13,69%
IAs	381,36	384,9	299,21	221,95	317,48	326,78

Fonte: própria

Quadro nº18: taxa de sazonalidade e índice de amplitude sazonal

Constatamos, assim, que tanto a Taxa de Sazonalidade, como o Índice de Amplitude Sazonal registaram um ligeiro decréscimo de 1995 a 1999, embora a partir de 2000, ambos os indicadores voltem a aumentar, tendência que aliás é característica do sector turístico em geral.

5. IMPORTÂNCIA DO TURISMO PARA O DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO

5.1. Modelo de base regional

Para caracterizar o padrão espacial das actividades turísticas na região Dão-Lafões, seguimos o modelo de João Albino Silva na sua análise das actividades turísticas da economia portuguesa.

A partir do estudo publicado na Revista Portuguesa de Estudos Regionais baseado em indicadores ponderados de localização e avaliação do potencial de estruturação do

turismo numa base regional, chega-se aos seguintes valores para a região Dão-Lafões, em 1998

	AH	APC	EH	ER	DE	DN
Valores Absolutos	3844	3260	594	-	37471	269638
Valores Relativos	2%	1,4%	1,8%	-	0,2%	3,2%

Fonte: revista portuguesa de estudos regionais
Quadro nº 19 : análise das actividades turísticas

Usando como indicador da estrutura ponderada de vectores turísticos (EPVT):

$$EPVT_{\text{Dão-Lafões}} = (2AH+APC+2EH+ER+2DE+DN) / 9 = 1,4\%$$

Neste estudo e dado que constatamos ser a procura nesta região sobretudo de turistas nacionais, ensaiamos o cálculo deste indicador com uma diferente ponderação dos vectores considerados, para verificarmos se haveria algum afastamento do valor encontrado anteriormente:

$$EPVT_{\text{Dão-Lafões}} = (2AH+APC+2EH+ER+DE+DN) / 8 = 1,5\%$$

No entanto o valor encontrado não se afastou muito do anteriormente obtido, apesar de ser ligeiramente superior.

Avaliando a importância relativa deste indicador das actividades turísticas comparativamente com a importância dos restantes sectores económicos da região, conclui-se que Dão - Lafões é uma zona de baixa localização turística.

Contudo, dada a natureza da região em análise, os recursos turísticos da Dão – Lafões e o nível de estruturação do conjunto das suas actividades económicas, pareceu-nos que, segundo o modelo usado, nesta região o turismo é relevante apenas como factor de dinamização local. Pelas características da sua realidade socio-económica e “as actividades turísticas da região possuem contudo capacidade para alimentar dinâmicas locais de oferta e procura”⁵.

⁵ In: “Estudos Regionais” – N.º 1 da Revista Portuguesa de Estudos Regionais (2003)

6. CONCLUSÃO

A região que estudamos, Dão – Lafões, inclui alguns dos concelhos mais “deprimidos” a nível nacional. De facto, analisando alguns indicadores de exclusão do nosso país, verificamos que esta é uma das regiões que possui sub-regiões das mais desfavorecidas de Portugal.

No entanto, dados os recursos naturais excepcionais existentes em alguns dos seus concelhos, consideramos que vários tipos de turismo são viáveis nesta zona do país podendo constituir este sector uma forma de alavancagem do tecido económico regional.

A análise que fizemos neste trabalho baseou-se simplesmente em dados estatísticos sobretudo do alojamento. Todavia, sendo o sector turístico muito mais amplo, consideramos que os subsectores da restauração, dos transportes, dos serviços culturais e recreativos, podem impulsionar um maior dinamismo económico a esta zona do interior.

Apesar do baixo protagonismo do sector no conjunto das actividades económicas, não nos parece ser de desprezar o potencial desta região em termos de turismo cultural, termal, rural e de habitação, bem como a sua importância como factor de dinamização da economia local.

Feita a inventariação dos recursos regionais, poderiam ser identificados “clusters” que nos permitissem chegar, numa lógica “produto – espaço”, a uma marca regional com a designação desta NUTIII.

Obviamente que tal vai depender do modelo da futura administração do sector do turismo no nosso país e da aposta em produtos diferenciados.

De qualquer modo, e apesar de se tratar de uma região muito débil em termos económicos, parece-nos que o turismo não poderá ser esquecido na sua política de desenvolvimento regional.

Cunha, Licínio (2001) – Introdução ao Turismo, RAMA

Confederação do Turismo Português (2005) – Reinventando o Turismo em Portugal, Multiplo, Artes Gráficas L.da

Dias, Ana Maria Madeira (2000)– Turismo como sector de Alavancagem do Crescimento Económico, APDR

Inskip, Edward (1991), Tourism Planning: an integrated and sustainable approach, Van Nostrand Reinhold Ed.

Martins, Luisa Saldanha (2000)– Organização Territorial do Turismo em Portugal: identificação e promoção dos recursos turísticos, APDR

Nijkamp, Peter (2000) - Tourism, Sustainability and the Region, APDR

Silva, João Albino (2003) – “Estudos Regionais”, N.º 1 da Revista Portuguesa de Estudos Regionais

INE – Censos 2001

INE – Anuários Estatísticos da Região Centro